

ATENÇÃO FARMACÊUTICA A PACIENTES IDOSOS- RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nathália Raíssa Gomes de Oliveira¹
Ingrid Dantas Vasconcelos da Silva²
Carolina Carvalho Nogueira Alves³
Fernanda Erica de Medeiros⁴
Nathália Alexandra de Oliveira Cartaxo⁵

INTRODUÇÃO

A proporção de idosos na população brasileira vem crescendo rapidamente desde a década de 1970 e representa um dos maiores desafios para a saúde pública contemporânea (CARDOSO, 2023). Segundo a lei, no Brasil, são considerados idosos os indivíduos que possuem 60 anos ou mais de vida. O último levantamento divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e realizado pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), mostra que pessoas com 60 anos ou mais representam 14,7% da população residente no Brasil, mais de 31 milhões em números absolutos. Desde o início da série histórica da Pnad Contínua, em 2012, a população idosa cresceu mais de 3%, devido à queda nas taxas de mortalidade e natalidade, e à maior expectativa de vida (MALANOWSKI *et al.*, 2023).

O envelhecimento é um evento natural para todo ser humano. Tem como característica ser dinâmico, progressivo e universal, é caracterizado por alterações fisiológicas, morfológicas, psicológicas, bioquímicas e físicas, que podem levar a uma perda da capacidade de adaptação do idoso ao meio ambiente que, por sua vez, também está relacionada ao aumento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), que são consideradas de forma lenta e de longa duração. No entanto, essas alterações podem refletir nas condições de vida e na vulnerabilidade do idoso (OLIVEIRA, 2021; COSTA *et al.*, 2023).

¹Graduada do Curso de Farmácia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, nathalia_raissa14@hotmail.com;

¹Graduada do Curso de Farmácia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, ingridfarpb@gmail.com;

¹Graduada do Curso de Fonoaudiologia do Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ, fgacarolina@gmail.com;

¹Graduada do Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Patos - UNIFIP, nandaericamedeiros@gmail.com;

¹Professora orientadora: Doutorado em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, nathaliacartaxoal@gmail.com

No processo de envelhecimento humano, os cuidados devem ser especializados, sendo acompanhados de evolução no tratamento medicamentoso, farmacovigilância e atenção à saúde do idoso como um todo. É ideal que o setor de saúde, público e privado, esteja pronto para suprir a crescente necessidade geriátrica, principalmente quando são estes os maiores utilizadores deste serviço, com maiores taxas de uso de medicamentos e internações, por exemplo, por conta da maior vulnerabilidade a eventos adversos e o acúmulo de doenças crônicas (ALVES *et al.*, 2017; STEIMBACH; BORTOLOTTI, 2022).

A maioria das pessoas, principalmente idosos, são vulneráveis ao consumo excessivo de medicamentos devido ao surgimento de problemas de saúde, majoritariamente a partir dos sessenta anos de idade (ROCHA, PIRES e TEIXEIRA, 2021).

A polifarmácia, caracterizada como o uso rotineiro e concomitante de quatro ou mais medicamentos por um paciente, têm impacto no âmbito clínico, por muitos medicamentos comumente usados por idosos, acabarem acarretando reações adversas, principalmente nas interações medicamentosas (KONRAD, FUNCILINI, 2021).

A administração terapêutica em idosos é um ponto muito complexo, pois há diversas observações que precisam ser levadas em consideração, tais como: os diversos medicamentos que são utilizados, as doses frequentes, além das formas de como instruir para administrar essas dosagens prescritas. Outra situação que precisa ser pensada é o que pode acontecer diante dos resultados da terapia aplicada, visto que é muito corriqueiro as indicações e dosagens impróprias, muitas vezes devido as prescrições padrões, sem levar em consideração a integralidade do paciente em questão (LIMA e CASSIANE, 2009).

O farmacêutico é responsável por diversas funções, inclusive o monitoramento de pacientes com doenças agudas e crônicas, prescrições, revisão dos protocolos de medicamentos prescritos pelo médico. Também é responsabilidade do profissional promover a saúde ou prevenir doenças, além de garantir a segurança e efetividade do tratamento medicamentoso. Essas responsabilidades realizadas pelo farmacêutico demonstram um impacto positivo, assim reduzem custo para a saúde (BRAZ *et al.*, 2018).

A atenção farmacêutica é indispensável no que concerne a contribuição para o uso racional de medicamentos à medida que o profissional farmacêutico tem condições de desenvolver um acompanhamento sistemático da terapia medicamentosa utilizada pelo paciente. Com essas informações o profissional consegue avaliar e garantir a necessária segurança e a efetividade no tratamento. Dessa forma, pode-se afirmar que o envolvimento cada vez mais próximo do farmacêutico na atenção à saúde é muito importante para a prevenção dos danos causados pelo uso irracional de medicamentos (ARAUJO, M. O. S.; FREITAS, 2022).

O objetivo da AF não é intervir no diagnóstico ou na prescrição de medicamentos, mas garantir uma farmacoterapia racional, segura e custo-efetiva envolvendo macro componentes como a promoção e educação em saúde, orientação farmacêutica e seguimento farmacoterapêutico (OLIVEIRA *et al.*, 2022). O farmacêutico também deve estabelecer uma relação de confiança com seu paciente e sua família ou cuidador, facilitar a comunicação entre os profissionais de saúde envolvidos no cuidado do paciente e utilizar ferramentas que auxiliem na adesão ao tratamento (GOULART, 2015).

No atendimento domiciliar em especial à pacientes geriátras, o farmacêutico trabalha uma área de atuação bastante importante, a Farmácia Clínica. Segundo a RESOLUÇÃO Nº 585 DE 29 DE AGOSTO DE 2013 do CFF (Conselho Federal e Farmácia), a farmácia clínica é área da farmácia voltada à ciência e prática do uso racional de medicamentos, na qual os farmacêuticos prestam cuidado ao paciente, de forma a otimizar a farmacoterapia, promover saúde e bem-estar, e prevenir doenças.

A RDC nº 11, de 26 de janeiro de 2006 dispõe sobre o Regulamento Técnico de Funcionamento de Serviços que prestam Atenção Domiciliar, propondo os requisitos mínimos de segurança para o funcionamento e oferecimento desse atendimento no setor público ou privado. Para o profissional farmacêutico temos a Resolução nº 386, de 12 e novembro de 2002 do CFF, que dispõe sobre as atribuições para atendimentos domiciliares.

São por meio de estratégias que incluem reconciliação medicamentosa, adesão ao tratamento, explicações aos cuidadores sobre o uso racional, além de armazenamento adequado dos medicamentos em uso, monitoramento de possíveis reações adversas e interações tanto medicamentosas, quanto alimentares que integradas a de outros profissionais, o profissional farmacêutico aprimora a qualidade e segurança do idoso no conforto do seu lar (ARAUJO, M. O. S.; FREITAS, 2022).

Sendo assim, os serviços prestados por farmacêuticos incluem uma somatória de atitudes, comportamentos e corresponsabilidades, desenvolvendo um papel fundamental na promoção do uso racional de medicamentos, com atividades que garantam a prestação de uma farmacoterapia adequada ao paciente, informando e resolvendo problemas relacionados aos medicamentos em questão (BORTOLON *et al.*, 2017).

Diante do exposto, o objetivo do trabalho foi relatar a experiência e a importância da atenção farmacêutica domiciliar a idosos de uma comunidade do município de João Pessoa - PB.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Trata-se de uma metodologia descritiva, do tipo relato de experiência de atenção farmacêutica domiciliar a idosos de uma comunidade do município de João Pessoa, que se mostrou como uma ferramenta eficaz no controle de doenças crônicas e trouxe resultados positivos na adesão ao tratamento farmacológico. Foi realizado pela farmacêutica de uma Unidade de Saúde da Família, com 10 idosos, durante 6 meses. Eram feitas visitas mensais com acompanhamento da terapia medicamentosa, organização de caixas personalizadas que continham cores e figuras que indicavam os horários ideais para tomada dos medicamentos, além de explicar sobre cada medicamento que eles usavam enfatizando a importância do seu uso racional e adesão ao tratamento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através das visitas domiciliares mensais foi observado que os idosos não conseguiam controle de problemas de saúde como da pressão arterial ou dos níveis glicêmicos devido à má adesão ao tratamento por causa dos horários definidos. Os idosos se queixavam que mesmo tomando medicamentos para gastrite, dores crônicas e outros problemas não conseguiam melhora ou soluções para esses. Com o acompanhamento farmacêutico mensal nas visitas domiciliares, os idosos foram orientados a colocar os medicamentos que utilizavam em caixinhas personalizadas, criadas pela farmacêutica, com figuras sinalizando os melhores horários para ingestão dos medicamentos. Também foram orientados com explicações sobre os medicamentos que eles utilizam e a importância do uso racional e adesão a terapia medicamentosa.

Um dos objetivos da atenção farmacêutica nas visitas domiciliares foi observar os problemas cotidianos e dificuldades que os idosos apresentaram na sua terapia medicamentosa, alguns relataram que necessitam ingerir muitos medicamentos ao dia e muitas vezes não lembram se já tomou e acaba não fazendo o tratamento farmacológico devido. Outros relataram que as caixinhas personalizadas ajudaram na organização e horários da tomada dos medicamentos, contribuindo para adesão a terapia. Com isso, a atenção farmacêutica nas visitas domiciliares contribuiu para melhoria do controle da pressão arterial e glicêmica dos idosos e redução também de algumas queixas referentes ao uso de medicamentos.

Pelo rápido crescimento da população idosa no Brasil, o aumento de doenças crônicas não transmissíveis, somado a algumas dificuldades motoras, visuais e cognitivas decorrentes da senilidade, levam a falhas na farmacoterapia devido à baixa ou não adesão aos tratamentos. Portanto, é indiscutível a eficácia da atenção farmacêutica domiciliar à idosos, pois é feito um acompanhamento avaliando necessidade, segurança e eficácia no uso dos medicamentos, por meio de diálogo e aconselhamento criando um vínculo entre paciente e farmacêutico e tratamento medicamentoso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atenção farmacêutica nas visitas domiciliares mostrou-se eficaz sanando problemas apresentados pelos usuários com relação a adesão ao tratamento, e foi observado resultados satisfatórios no controle de doenças crônicas ajudando o paciente a obter benefícios com a farmacoterapia.

Palavras-chave: Atenção farmacêutica, Farmacoterapia, Saúde do idoso

REFERÊNCIAS

ALVES, H. H. DA S. et al. Perspectiva Sobre o Entendimento do Cuidado Farmacêutico ao Idoso em Uma Instituição Filantrópica. *Saúde (Santa Maria)*, v. 43, n. 1, p. 140–147, 2017.

ARAÚJO, M. O. S.; FREITAS, R. M. C. C. Atenção farmacêutica ao paciente idoso no uso de anti-hipertensivos. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.8, n.6, p. 43983-44001, jun., 2022. DOI:10.34117/bjdv8n6-095.

BORTOLON P. C., KARNIKOWSKI M. G. O., ASSIS M. Automedicação versus indicação farmacêutica: O profissional de farmácia na atenção primária a saúde do idoso. 200- 209, 2017.

BRAZ, A. L.; FERREIRA, E. C.; GUEDES, D. N.; COSTA, K. V. M. C.; COREIA N. A.; ALBUQUERQUE, K. L. G. Atenção farmacêutica em pacientes hipertensos do Hospital Universitário Lauro Wanderley. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, João Pessoa, v. 16, n.1, p.45-51, 2018.

CARDOSO, V. V. Envelhecimento populacional brasileiro à luz da abordagem das capacidades: desafios para o sistema de saúde. 2023. 308 f. Tese (Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional) - Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, 2023.

COSTA, H. L.; FREITAS, F. C.; XAVIER, M. P.; SILVA, M. I.; MOTA, J. A. A. L. Atenção farmacêutica ao idoso: um estudo com os acadêmicos da Universidade da Maturidade de Gurupi- Unirg. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 5, e21112541740, 2023 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v12i5.41740>.

GOULART, M. A. Uso de folhetos informativos na orientação farmacêutica ao idoso: revisão integrativa. 2015. 88 f. Monografia (Especialização em Formação Pedagógica para Profissionais de Saúde) - Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais, Lagoa Santa, 2015.

KONRAD, M. L.; FUCILINI, D. V. O. Polifarmácia no envelhecimento: fatores associados. Salão do Conhecimento, 7(7), 2021.

LIMA, R. E. F; CASSIANI, S. H. B. interações medicamentosas potenciais em pacientes de unidade de terapia intensiva de um hospital universitário. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, março-abril; 17, 2009.

MALANOWSKI, L. V.; MORAVIESKI, A. C.; OLIVEIRA, L. D.; CHAO, B. M. P. Atenção farmacêutica e farmacoterapia do idoso: uma revisão integrativa. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, Umuarama, v.27, n.6, p. 2817-2832, 2023. DOI: 10.25110/arqsaude.v27i6.2023-043.

OLIVEIRA, A. C. F. D. Acesso e utilização de serviços básicos de saúde por idosos e a pandemia de COVID-19: revisão narrativa, 2021.

OLIVEIRA, A. M. DE. et al. Protocol for the implementation of pharmaceutical care in geriatrics: strategy for safety in health care. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 43, p. e20210236, 2022.

ROCHA, G., PIRES, M., TEIXEIRA, H. Pictogramas: estratégias para auxílio aos idosos no uso correto dos medicamentos. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 12, p. 12074-12078, 2021.

STEIMBACH, P. E.; BORTOLOTI, D. S. Prevalência de polifármacos em idosos do município de Francisco Beltrão, Paraná. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, Umuarama, v. 26, n. 2, p. 113-117, maio/ago. 2022.